

Região registra três agressões a médicos em menos de 2 meses

Região registra três agressões a médicos em menos de 2 meses

Último caso ocorreu na UPA Perimetral, em Santo André, no dia 31; paciente estava agressivo desde o início do atendimento

NATASHA WERNECK
natashawerneck@dgabc.com.br

O Grande ABC voltou a registrar episódio de violência contra profissionais da saúde. Dessa vez, o caso ocorreu na UPA Perimetral, em Santo André, na noite de quinta-feira (31), e envolveu um paciente agressivo desde o início do atendimento. Segundo nota oficial da Prefeitura, ele chegou à unidade com queixas de formigamento nas mãos e cefaleia e tentou agredir a equipe médica enquanto recebia medicação. A GCM (Guarda Civil Municipal) foi acionada e conseguiu conter a situação rapidamente, sem feridos. O atendimento aos demais pacientes não foi comprometido.

"O paciente foi agressivo desde o começo do atendimento e, quando estava recebendo medicação, tentou agredir a equipe. A GCM foi acionada e teve uma pronta resposta, controlando a situação. Não houve lesão física dos servidores ou do paciente. O atendimento não foi prejudicado", informou a Secretária de Saúde do município, em nota ao Diário. Esse é o terceiro caso de agressão contra profissionais da saúde pública registrado na região em menos de dois meses. Os episódios recentes acendem um alerta sobre a segurança nas unidades de atendimento e expõem a vulnerabilidade de médicos, enfermeiros e demais trabalhadores do setor. No início de julho, no dia 5,

uma médica foi agredida por uma paciente na UPA Alvarenga, em São Bernardo. A situação ocorreu após a recusa da profissional em emitir um atestado considerado clinicamente injustificável. A médica acionou o botão de pânico da unidade e a GCM, juntamente com a Polícia Militar, controlou a ocorrência. A vítima, com cerca de três anos de atuação na rede, recebeu acompanhamento da Secretaria de Saúde, que repudiou a violência e destacou que todas as UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) do município contam com dispositivos de emergência. Em 14 de junho, a violência atingiu também o Hospital Municipal Márcia Braido, em São Caetano. A assistente administrativa Natália Car-



ATAQUES. GCM conteveu paciente antes de ferimentos; demais casos foram em S. Bernardo e S. Caetano

valho de Souza, 27, mãe de um paciente de 3 anos e 11 meses, agrediu as médicas, mãe e filha, Miriam, 60, e Gabriela Macul, 28, durante plantão noturno. A agressora também destruiu parte da estrutura do hospital, incluindo a recepção e a área do laboratório, o que provocou a transferência dos atendimentos emergenciais para o Hospital Zerbini até a liberação do prédio. O caso segue sob investigação da Polícia Civil. À época, a Prefeitura de São Caetano afirmou que adotou todas as medidas legais e ofereceu apoio psico-

lógico à equipe atingida.

UM POR SEMANA

O Grande ABC registrou, de 2013 a 2024, de acordo com o CFM (Conselho Federal de Medicina), 506 agressões contra médicos durante o exercício da profissão. O número representa, em média, um caso por semana. Os dados são baseados nos BOs (Boletins de Ocorrência) realizados no período. A cidade com maior número de casos foi São Bernardo (176), seguida de Santo André (167), Mauá (73), São Caetano (65), Diadema (63), Ribe-

rão Pires (38) e Rio Grande da Serra (4). As ocorrências computam todos os tipos de agressão – física, verbal, material, entre outras.

Para o presidente do Síndico ABC (Sindicato dos Médicos do Grande ABC), José Roberto Murisset, o cenário é alarmante e reflete uma situação vivida em todo País. "Acredito que a impunidade alimenta esse tipo de crime. É importante haver um maior monitoramento das unidades de saúde", afirmou em entrevista ao Diário no último dia 20.

(colaboração Tatiane Pamboikian)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1